

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal de Brasília Class.: 28Data: 14.08.85 Pg.: \_\_\_\_\_**Ribeiro ignora  
plano de invasão**

O ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, disse não estar ciente de que existe um esquema de invasão de terras organizado, e que seria colocado em prática entre os dias 20 de agosto e 20 de setembro. A denúncia foi feita pelo presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Flávio Brito, durante debate com proprietários de fazendas, no Recife.

Ribeiro salientou que essas informações deveriam ser fornecidas ao Ministério da Reforma, para que se pudesse dar continuidade às medidas preventivas nas áreas de conflito. "Esse trabalho só pode ser desenvolvido se detectarmos com antecedência os locais onde possam ocorrer essas invasões. Sobre essa denúncia, especificamente, nós não recebemos nenhum comunicado". Flávio Brito não esclareceu, na oportunidade em que divulgou o esquema, em que região ocorreriam as supostas invasões, de que maneira e nem os nomes dos interessados.

Representantes da comunidade indígena Rikbatsa estiveram reunidos, ontem, com o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Gerson da Silva Alves, e com o superintendente executivo do órgão, Apoena Meirelles, com o objetivo de solicitar providências por parte do governo para apurar os desmandos de funcionários da entidade e da polícia militar de Mato Grosso, durante intervenção federal ocorrida na reserva há alguns dias.

O padre Antônio Iasi Junior, que representa a missão Anchieta naquela região, acusou o antropólogo Célio Horst de ter sido enviado à fazenda São Marcos, local das disputas, não com o propósito de manter contatos com a comunidade indígena. "Na realidade, ele deveria cumprir ordens que determinavam a expulsão dos índios da propriedade. O antropólogo solicitou 47 homens da PM de Mato Grosso, que vieram reforçar o grupo de 8 jagunços arregimentados para o serviço". Entre as denúncias feitas, o padre Iasi afirmou que líderes indígenas foram laçados e forçados a revelar o número de Rikbatsas que estavam na mata. Outra acusação refere-se aos abusos contra o padre Balduino Loebens, que teria sido algemado durante a descida de um rio com corredeiras.

No encontro, ficou acertado que o presidente da FUNAI solicitará o relatório do caso à polícia militar, bem como a devolução do material apreendido; será instaurada uma comissão de sindicância para apurar a responsabilidade do ocorrido; dará garantias de vida ao padre Balduino, como representante da FUNAI na região; e esclarecerá, junto ao Ministério do Interior, os expedientes acerca da intervenção. Segundo o padre Iasi, "essa situação é fruto de uma tentativa de esvaziar a Fundação, com vistas à implantação do projeto de regionalização do órgão". Esse sistema administrativo já estaria sendo estudado pelo Minter, revelou.

Em Porto Alegre, a Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI) anunciou ontem que ajuizará interposição judicial ao ministro Nelson Ribeiro para que explique os motivos que determinam o "inesperado comportamento" do Mirad no caso dos índios do Toldo Chimbanguê, no município catarinense de Chapecó.